

Cultura-TO

Observatório Cultural do Tocantins

Vandr  completa 80 anos preso em sua solidão

Publicado em 14 de setembro de 2015 por Luciano deSouza



Chegando aos 80 anos hoje 12/09 o compositor de “Pra não dizer que não falei das flores”, “Disparada” entre outras músicas que marcaram um período sombrio de nosso País, Geraldo Vandr  continua em silêncio

Um homem recluso cheio de mistérios desde sua volta do exílio, nas poucas entrevistas concedidas depois do fim da ditadura militar se mostra extremamente amargurado e numa espécie de transe que não tem fim.

Em entrevista concedida ao caderno Vida, o jornalista Vitor Nuzzi, autor da biografia não autorizada *Geraldo Vandr  – Uma Can o*

Interrompida, abordou os fatos essenciais na carreira de Vandr , como a

participa o no FIC (Festival Internacional da Can o) da TV Globo, em 1968, seu retorno ao Brasil após o exílio (passou pelo Chile, Alemanha e França) em julho de 1973, a falta de indícios de ter sido torturado, seu desaparecimento do cenário musical, entre outras coisas.

Que importância Vandr  tem para a música brasileira? Muita gente o conhece apenas como o compositor de “Pra não dizer que não falei das flores”, mas o que há além disso?

A obra de Geraldo Vandr    mais ampla do que “Pra não dizer que não falei das flores” e “Disparada”, suas obras mais conhecidas, embora as duas sejam de inegável importância, verdadeiros divisores de água da música popular.   preciso destacar o trabalho de Vandr  como pesquisador da cultura regional e da moda de viola. Também foi Vandr  o primeiro cantor a defender uma música de Chico Buarque em festivais, com “Sonho de um Carnaval”, na TV Excelsior, em 1965. E   dele a trilha sonora de um dos grandes filmes brasileiros, “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, baseado em texto de Guimarães Rosa e [dirigido](#) por Roberto Santos em 1966. Estamos falando do autor de algumas das mais belas can es da música popular, caso de “Porta Estandarte”, “Fica Mal com Deus”, “Can o Nordestina”, “De Serra”, de “Terra e de Mar”, “Pequeno Concerto que ficou Can o”, “Terra Plana”, “Cantiga Brava”, “Quem quiser Encontrar Amor”, entre tantas outras, além do intérprete marcante, com Ana L cia, de “Samba em Prelúdio” (Baden Powell e Vinícius de Moraes). A carreira de Vandr    relativamente curta, apenas cinco LPs, mas sua obra   significativa.

Hoje, aos 80 anos, como o músico   visto?

Penso que hoje prevalecem as lendas em torno de Vandr , que prejudicam o conhecimento de sua obra artística. O seu afastamento do cenário musical, desde os anos 1970, foi determinante para isso.

Gostaria que você citasse dois fatos essenciais na vida e na carreira do Vandr .

A participa o no FIC (Festival Internacional da Can o) da TV Globo, em 1968,   um momento crucial para o artista Vandr  e para o cidadão Geraldo. Ali, ele deixou marcada para sempre sua presença na história, ao cantar sozinho, para um Maracan zinho lotado, sua mais conhecida can o. E a consagra o com “Pra não Dizer que não Falei das Flores” foi também o fim do artista. O auge e o fim. Ele mesmo já declarou isso: depois dali, não houve mais carreira. Vandr  teve de deixar o país poucos meses depois, passando mais de quatro anos no exílio. Outro fato importante foi exatamente o seu retorno, em julho de 1973. Uma das condi es para sua permanência foi uma entrevista forjada ao Jornal Nacional, em agosto, um mês depois de sua volta. A reportagem anunciava que ele voltava ao Brasil naquele momento, embora já estivesse por aqui. Nessa entrevista, Vandr  declara que pretende

integrar à nova realidade brasileira e fazer apenas canções de amor e paz. Ao se referir ao próprio trabalho, diz que a arte às vezes é usada por grupos com interesses políticos.

Esta entrada foi publicada em [Sem categoria](#). Adicione o [link permanente](#) aos seus favoritos.

Cultura-TO

Orgulhosamente criado com WordPress.